

**PEDRO HENRIQUE RONCHI DAL TOÉ
CÍNTIA SILVESTRE
RODRIGO DA CUNHA ZIMMER
ANA CLÁUDIA BÚRIGO LIMA
RIGANA OLIVEIRA DE MEDEIROS**

RELATO DE CASO: NECROSE ESOFÁGICA (ESÔFAGO NEGRO)

RESUMO

Fundamentação teórica/Introdução: A necrose aguda de esôfago (NAE), é uma síndrome rara, a qual possui uma prevalência estimada de 0,01 a 0,28% dos casos em uma série de endoscopias. Tal patologia parece acometer quatro vezes mais homens do que mulheres, com idade média de 68 anos no momento do diagnóstico. A etiologia não está clara, mas a isquemia e obstrução da saída gástrica podem ser fatores desencadeantes. Entre os sinais e sintomas, a hemorragia digestiva alta (HDA) é a apresentação mais comum, porém o paciente pode apresentar epigastralgia, síndrome anêmica, náusea, vômito, disfagia, entre outros. A NAE é diagnosticada tipicamente pela endoscopia digestiva alta (EDA), e como característica, observa-se na mucosa esofágica um insulto isquêmico de coloração enegrecida circunferencial e difusa, afetando na maioria das vezes o esôfago distal. O tratamento envolve estabilização clínica, associado à correção das condições médicas subjacentes envolvidas na patologia. Altas doses de inibidor da bomba de prótons (IBP) protege a mucosa esofágica do ácido estomacal. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de necrose esofágica em um hospital de referência no extremo sul catarinense no ano de 2023; **Delineamento e métodos:** Trata-se de um relato de caso, com caráter qualitativo, realizado de forma retrospectiva e observacional, de um paciente hospitalizado em um hospital do extremo sul catarinense no ano de 2023. **Resultados:** Paciente masculino, 63 anos, etilista (1L de destilado/dia) e tabagista (> 50 anos-maço), com história patológica pregressa de cirrose alcoólica (CHILD-Pugh B), varizes esofágicas prévias e internação recente por pancreatite crônica agudizada. O mesmo dá entrada na emergência do hospital devido HDA, associado a disfagia aguda para sólido e pastoso, com exames evidenciando acidose metabólica, hiperlactatemia, e hemoglobina levemente reduzida. Após a EDA, é constatado esofagite severa com padrão enegrecido distalmente, sendo realizado o diagnóstico de NAE; além de gastropatia hipertensiva com sangramento ativo difuso em babação no corpo gástrico. Após uso de IBP em dose plena, hidratação vigorosa e antibioticoterapia, o paciente evolui com melhora clínica e laboratorial, com alta nosocomial. **Conclusões/Considerações finais:** O esôfago negro é uma condição médica rara e grave. Tal patologia vem ganhando visibilidade, pois é uma importante causadora de HDA e inclusive podendo levar a óbito.

Palavras chave: Esôfago negro; necrose esofágica; esofagite necrotizante.